

HOMENS NÉSCIOS, em Portugal como no México

Desde 2017 que a Astro Fingido explora um Teatro de Vozes, cujas dramaturgias originais partem da recolha de testemunhos de pessoas da comunidade que detêm um conhecimento privilegiado sobre o assunto da criação em curso. Desta vez queríamos falar de Violência Doméstica (VD) e quisemos ouvir homens que tivessem sido condenados por agressão nesse contexto. Sendo os testemunhos das vítimas mais acessíveis, interessou-nos ouvir o outro lado. Este interesse nunca teve por objectivo a justificação deste tipo de comportamento ou a sua naturalização, mas sim a compreensão de no século XXI se perpetuarem estes actos violentos nas relações de intimidade.

Contámos com a ajuda de quem opera no terreno, como a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), o Espaço Arruda e o Espaço Trevo da Casa dos Choupos em Santa Maria da Feira, o PICA - Projecto de Intervenção Com Pessoas Agressoras - da Associação A4 em Arouca, o Gabinete de Apoio ao Agressor em Vila Praia de Âncora e o PIAC - Projecto Integrado de Apoio à Comunidade em Aver-o-mar, para a marcação de entrevistas com homens que foram condenados por VD.

Percebemos que o fenómeno da violência na intimidade parece ser independente da idade dos agressores, do seu estatuto socioeconómico e nível de escolaridade, mas que há factores socioculturais que contribuem para a sua legitimação e




HOMBRES NECIAS

30 Ago — 20h00
Sala de Espectaculos del CECUT (Tijuana)

31 Ago — 19h00
Teatro de la Ciudad de Ensenada (Ensenada)

1 Set — 19h00
CEART Rosarito (Rosarito)

2 Set — 19h00
Teatro del Estado en Mexicali (Mexicali)

3 Set — 18h00
CEART Tecate (Tecate)







HOMENS NÉSCIOS, em Portugal como no México

aceitação e que todas as teorias e possíveis justificações não se têm mostrado suficientes para prever e prevenir este complexo fenómeno.

Ficamos gratos pela disponibilidade dos homens encaminhados para a frequência de programas de prevenção da reincidência para nos contarem as suas histórias (também existem mulheres agressoras, mas a percentagem de homens é bastante mais expressiva). Neste processo fomos percebendo como muitos deles se sentem injustiçados (dada a bidireccionalidade da violência nas relações que aqui os conduziram), embora saibamos que os agressores conjugais tendem a minimizar ou a desvalorizar os seus actos, também sabemos que mais dificilmente um homem apresenta queixa por sofrer de VD. Em nenhuma destas entrevistas estivemos perante a violência extrema que faz as manchetes dos jornais, e que tinha sido o ponto de partida para este trabalho, mas sim perante relatos de violência verbal, psicológica e, em casos muito pontuais, física. Não podíamos desperdiçar o conhecimento directo que obtivemos, mas também não queríamos deixar de falar dos casos mais graves, nomeadamente dos feminicídios. Não tendo acesso aos agressores em contexto prisional, contruímos a dramaturgia em dois planos, recorrendo aos relatos jornalísticos para os casos mais graves, que conduzem a situações extremas como o homicídio, e à recolha de testemunhos dos homens entrevistados para os outros casos, os das

relações tóxicas e abusivas.

O espectáculo Homens Néscios apresenta dois coveiros que estão prestes a enterrar mais uma mulher vítima de violência doméstica, enquanto vão tecendo comentários sobre as suas vidas íntimas, relações actuais e antigas, e sobre os casos que foram notícia. Neste cemitério povoado de mulheres mortas, algumas almas voltam para lembrar que há homens que juntam diabo, carne e mundo, como diz Soror Juana Inés de la Cruz, a erudita mexicana que no século dezassete escreveu o poema que dá nome ao espectáculo e que nos faz ver como a problemática que escolhemos abordar vem de longe.

Não temos a pretensão de, com esta proposta, espelhar fielmente a realidade da Violência Doméstica em Portugal ou no México, porque tal seria impossível. Queremos apenas pensar criticamente e criativamente um problema social que nos violenta também a nós, que o testemunhamos todos os dias. Aprendemos com as psicólogas que nos orientaram nestes encontros que todos nós podemos, a dado momento da nossa vida, ser vítimas ou agressores. E por isso vos convidamos a assistir ao espectáculo e a participar na conversa que se segue, sobre o processo criativo, para juntos reflectirmos sobre um problema que todos queremos ajudar a minorizar.

HOMENS NÉSCIOS, em Portugal como no México



Ficha técnica e artística

Encenação

Dirección

Fernando Moreira

Coreografias

Coreografia

Jorge Domínguez Cerda

Assistência de encenação

Asistente de Dirección

Andrea Gabilondo

Texto Dramático

Ângela Marques

Fernando Moreira

Cenografia e desenho de luz

Diseño de Iluminación y Escenografía

Patricia Gutierrez Arriaga

Música e sonoplastia

Música y Diseño Sonoro

Albrecht Loops

Interpretação

Interpretación

Emílio Gomes

Valdemar Santos

+

Andrea Gabilondo

Bailarinos

Jesús Ponce

Kena Carbajal

Ángel Rodríguez

Enrique Soto

Emiliano Frias

Andrea Vidrio

Design gráfico do cartaz

Diseño Gráfico de Carteles

Xenya Muriel Domínguez

Fotografia

Fotografía

Paulo Pimenta

Produção executiva

Producción Ejecutiva

Susana Oliveira (Astro Fingido)

Martha Llanos (Contracuerpo)

Coprodução

Coproducción

Astro Fingido

Contracuerpo

Patricia Gutiérrez Arriaga

Apoios

Apoios

Iberescena

CLDS Paredes Integra | Câmara Municipal
de Paredes

Fundação ALORD

Cooperativa A CELER

Sistema de Apoyo a la Creación y
Proyectos Culturales

Centro Cultural Tijuana

Instituto de Cultura de Baja California

Municipio de Mexicali

ICBC Delegación Tijuana